

Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados

Os dados de níveis dos rios entre os dias 15 a 16/02/22 apontam que:

Rio Madeira em Humaitá: 3 cm, atingindo cota de 2032 cm, em relação ao ano anterior está 52 cm abaixo.

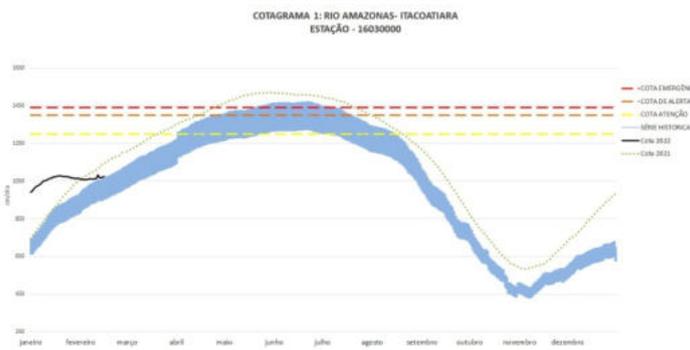
Rio Solimões em Manacapuru: **subiu 1 cm**, atingindo cota de 1460 cm, em relação ao ano anterior está 159 cm abaixo.

Rio Purus em Lábrea: não apresentou dados.

Rio Negro em Curicuriari: **subiu 9 cm**, atingindo cota de 909 cm, em relação ao ano anterior está 145 cm abaixo.

Rio Solimões em Tefé: encontra-se com sua cota em 802 cm, em relação ao ano anterior está 123 cm abaixo.

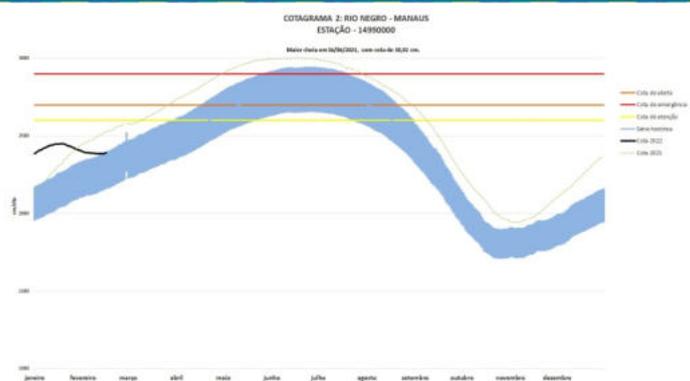
Rio Solimões em Tabatinga: **subiu 30 cm**, atingindo cota de 796 cm, em relação ao ano anterior está 293 cm abaixo.



O Rio Amazonas em Itacoatiara **subiu 5 cm**, atingindo cota de 1080 cm, em relação ao ano anterior está 70 cm abaixo.

Para o período, o Rio Amazonas está 220 cm abaixo do **Nível de Atenção (1300 cm)**. Em 17 de fevereiro (Cheia Histórica/2009), o rio estava com 1275 cm. Este ano o Rio Amazonas está 195 cm abaixo em relação ao mesmo período em 2009.

O cotograma 1 mostra o comportamento do Rio Amazonas em uma determinada série de anos.



O Rio Negro em Manaus **subiu 2 cm**, atingindo cota de 2394 cm, em relação ao ano anterior (Cheia Histórica/2021) está 145 cm abaixo.

Para o período, o Rio Negro está 206 cm abaixo da **Nível de Atenção (2600 cm)**.

O cotograma 2 mostra o comportamento do Rio Negro em uma determinada série de anos.

Tabela 1: informações de cotas nas principais calhas dos rios.

Rio	Localização	Cota (cm) Fevereiro/2021		Cota Atual (cm) Fevereiro/2022		Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA (cm) CHEIA			COTAS (cm)	
		TER 16	QUA 17	QUA 16	QUI 17	2022	2021/2022	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA	Mín.	Máx
Rio Negro	Manaus	2527	2539	2392	2394	2	-145	2600	2700	2900	1363	3002
	Curicuriari(SGC)	1058	1054	900	909	9	-145	SR	SR	SR	504	1525
Rio Solimões	Tabatinga	1091	1089	766	796	30	-293	SR	SR	SR	86	1382
	Tefé Estirão	933	925	802	802	0	-123	SR	SR	SR	0,08	1602
	Manacapuru	1615	1619	1459	1460	1	-159	1490	1590	1960	495	2078
Rio Amazonas	Itacoatiara	1145	1150	1075	1080	5	-70	1300	1400	1440	91	2344
Rio Madeira	Humaitá	2049	2084	2035	2032	-3	-52	2200	2250	2350	88	2563
Rio Purus	Lábrea	2007	2021	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	130	2179
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	SL	SL	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	143	1731

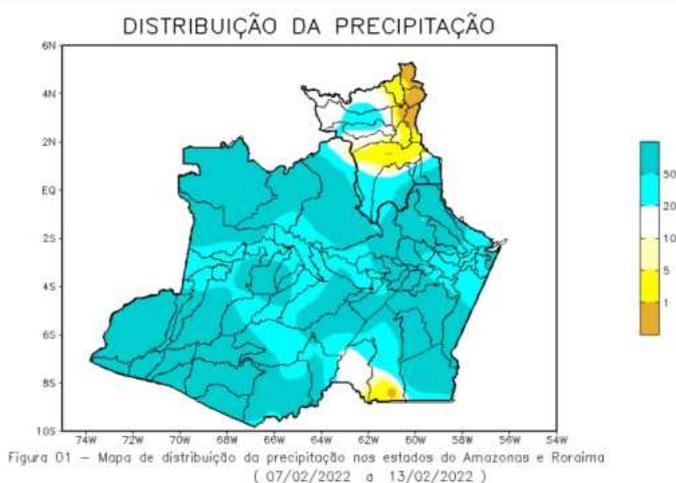


Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação nos estados do Amazonas e Roraima no período de 07/02/2022 a 13/02/2022



Figura 3: Mapa de distribuição da precipitação no estado do Amazonas e Roraima no dia 16/02/2022

Precipitation Forecasts

Precipitation (mm)
during the period:

Mon, 14 FEB 2022 at 00Z Tue, 22 FEB 2022 at 00Z

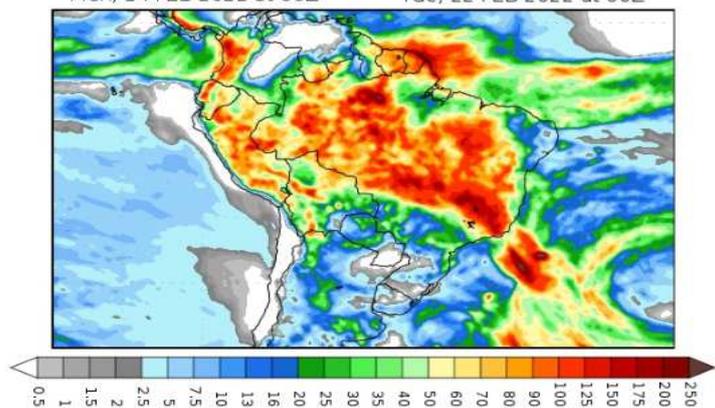


Figura 4: Prognóstico do COLA

A climatologia da precipitação na região Amazônica durante o mês de fevereiro indica um aumento gradativo das chuvas favorecido pela presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), cujo escoamento internaliza a umidade produzida pela evaporação no Oceano Atlântico. Os valores mínimos de chuva são encontrados no centro-norte do Amazonas, noroeste do Pará e no estado de Roraima, onde se configura a sua estação seca.

Para o período de 07 a 13 de fevereiro de 2022 no Amazonas, os acumulados de precipitação acima de 50 mm (áreas em tons de azul intenso) predominaram sobre o estado. Valores abaixo de 05 mm (áreas em tons de amarelo) foram observados apenas no sudeste do estado, no setor sul do município de Manicoré.

A figura 3, mostra a distribuição de precipitação no dia 16 de fevereiro. Houve índices maiores de 10 a 25 mm em toda faixa centro-oeste e em uma porção a nordeste da região Amazônica; nas demais regiões, predominaram índices de 1 a 5 mm de precipitação.

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 14 a 22 de fevereiro de 2022 indica que volumes expressivos de precipitação poderão se concentrar sobre boa parte da Amazônia Legal, com exceção do noroeste do estado do Amazonas e nordeste dos estados de Roraima e do Pará. Tais volumes de precipitação estão associados principalmente as passagens de sistemas frontais para latitudes mais baixas, os quais favorecem a formação de canais de umidade ou Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) e também pela Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), sistemas que intensificam a convecção e a ocorrência de chuvas.